

A EDUCAÇÃO

COMO UM SERVIÇO
ESSENCIAL EM CURITIBA

PL 005.00037.2021 - Câmara Municipal de Curitiba – fevereiro - 2021

A Educação como um serviço essencial em Curitiba

PL 005.00037.2021 - Câmara Municipal de Curitiba

EDUCAÇÃO ESSENCIAL

A iniciativa de reconhecer a educação como serviço essencial em Curitiba vai além da retomada presencial das escolas. É um compromisso de longo prazo. Queremos garantir que, em futuras situações de calamidade ou emergência, a oferta do serviço de educação não seja imediatamente interrompida sem uma discussão prévia.

O projeto que define a educação como serviço essencial em Curitiba dá a opção de escolha para os pais. Neste momento da pandemia, a iniciativa prevê que a retomada seja opcional. Os pais que tiverem condições de manter o filho no ensino remoto, que não se sentirem seguros para o retorno opcional, poderão continuar com o ensino em casa.

Desta forma, será preservada a igualdade de oportunidade para as crianças de baixa renda que os pais não têm a opção de ficar em casa. Também há casos em que famílias em situação de vulnerabilidade social têm dificuldades técnicas e de estrutura para acompanhar o ensino on-line.

PROTOCOLOS E SEGURANÇA

Caberá ao Poder Executivo estabelecer restrições, com as normas sanitárias e os protocolos a serem seguidos, inclusive quanto à ocupação máxima dos estabelecimentos.

CONTEXTO NACIONAL

Em um primeiro momento, é importante entender em que contexto amplo se dá a discussão do retorno às aulas neste momento. Compreender o atraso histórico que enfrentamos no contexto educacional e de que forma isso impacta diretamente nos indicadores de desenvolvimento do nosso país.

Quando observamos o Programme for International Student Assessment (PISA), o Brasil é um dos últimos colocados. A situação fica ainda mais evidente na comparação com outros países sul-americanos e outras nações com índice de desenvolvimento inferior.

No Brasil, 9 em cada 100 alunos deixam o Ensino Médio com o aprendizado considerado adequado em matemática. Outro ponto crítico é a evasão escolar no Ensino Médio, que pode chegar a mais de 50% conforme o Estado e coloca o Brasil entre os países com maiores índices de desistência.

Esse quadro reflete uma política pública superficial, norteadas por achismos e ideologias ultrapassadas. A situação da educação no Brasil é resultado de decisões equivocadas. Na hora de planejar as ações do ensino, os governantes esquecem de olhar para o lado e aprender com exemplos que deram certo.

EXEMPLOS, CAMINHOS E ALTERNATIVAS

Sobre a volta às aulas neste período de isolamento social e pandemia, temos os exemplos que indicam que há alternativas e caminhos a serem seguidos. China, Dinamarca, França, Portugal, Uruguai e Japão, com protocolos estabelecidos, reabriram as escolas assim que identificaram que a curva de infecção apresentou redução - cenário semelhante ao apresentado neste começo de ano em Curitiba-PR.

Soma-se a este cenário de estabilidade um entendimento na comunidade científica: crianças reagem de maneira diferente à infecção pela Covid-19. Mais de 70% das crianças são assintomáticas. Em relação à mortalidade, o índice proporcional da gripe comum é 4,5 vezes maior que o da Covid-19 em crianças.

TRANSMISSÃO

Novas evidências, baseadas em indicadores oficiais, questionam a preocupação acerca da transmissão de vírus no ambiente escolar. Estudos realizados na França, Austrália, China e Suíça revelam que crianças não costumam ser vetores de transmissão - quando contraem Covid-19, geralmente a infecção tem origem na transmissão por um adulto.

Além disso, quando uma criança infectada tem contato com outras crianças e adultos, foram registrados poucos casos secundários na avaliação.

Esses estudos são apresentados em recente artigo da revista *Pediatrics*.
<https://pediatrics.aappublications.org/content/146/2/e2020004879>

EXEMPLOS CONCRETOS E NÚMEROS

FRANÇA

Uma pesquisa observou o caso de 1 criança infectada que interagiu com 100 colegas em 3 escolas diferentes. Nenhuma transmissão registrada.

AUSTRÁLIA

9 alunos e 9 funcionários com covid em 15 escolas tiveram contato com 800 pessoas. Apenas duas infecções secundárias foram registradas.

SUIÇA

Uma pesquisa avaliou famílias de 39 crianças com Covid-19. Apenas 3 delas haviam sido o primeiro caso na residência.

CHINA

Cientistas acompanharam os contatos de 68 crianças internadas. Em 96% dos casos, foram infectadas por adultos.

EFEITOS DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS

EFEITOS IMEDIATOS

- ▲ Aumento das denúncias de violência contra as crianças, que frequentemente ficam com parentes distantes. Casos de abuso e assédio já foram denunciados;
- ▲ Problemas nutricionais de crianças que dependem de merenda;
- ▲ Piora de condições psicológicas e transtornos de estresse;
- ▲ Abandono escolar;
- ▲ Pais com dificuldade para conciliar trabalhos em atividades que já voltaram ao ritmo presencial.

DIAS DE ESCOLAS FECHADAS

NORUEGA

País que adotou o isolamento social assim que registrou o primeiro caso de COVID-19, reabriu as escolas depois de um mês de escolas fechadas.

FRANÇA

Optou pelo retorno gradual às aulas após um mês e meio de ensino exclusivamente a distância.

HOLANDA

O fechamento das escolas durou mais de um mês e meio, e o retorno foi gradual.

GRÉCIA

O retorno às aulas ocorreu dois meses após o fechamento.

AUSTRÁLIA

Cada estado teve autonomia para decidir, chegando ao ponto de estados não fecharem as escolas para filhos de pais que trabalham nos serviços essenciais, afastando apenas as demais crianças. O retorno ocorreu de forma escalonada.

CHINA

Onde ocorreu o primeiro relato de COVID-19 a abertura das escolas aconteceu quatro meses após o fechamento.

CORÉIA DO SUL

O retorno ocorreu pouco mais de dois meses após o fechamento.

JAPÃO

Retornou normalmente às aulas após as férias de verão em agosto, mesmo com os casos ainda bastante elevados.

Todos os países citados acima definiram suas medidas de prevenção, e as mais comuns são:

- Turmas reduzidas por sala
- Ensino híbrido (metade da turma assiste às aulas presencialmente e a outra à distância, e os grupos vão se alternando a cada semana)
- Retorno voluntário (alunos poderiam continuar estudando apenas por EaD, se eles e os pais julgassem mais seguro)
- Lavagem de mãos com frequência
- Uso de máscaras
- Distanciamento social
- Proibição do compartilhamento de lanches
- Proibição de brinquedos trazidos de casa

<https://education.org/news-and-resources#4dca9f66-aca8-4d1f-b526>

<https://www.clipescola.com/retomada-das-aulas-no-mundo/>

REPORTAGENS

Brasil é dos países com mais tempo sem aulas; escolas fechadas podem afetar economia mundial - Segundo relatório da OCDE, efeitos econômicos do gap educacional serão sentidos por décadas.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/09/brasil-e-dos-paises-com-mais-tempo-sem-aula-escolas-fechadas-podem-afetar-economia-mundial.shtml>

Brasil é o único país que está há 41 semanas sem aula, diz sindicato

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/29/brasil-e-o-unico-pais-que-esta-ha-41-semanas-sem-aula-diz-sindicato>

Estudo com 191 países mostra que manter escolas fechadas durante a pandemia é um erro.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estudo-191-paises-manter-escolas-fechadas-pandemia-erro/>

POSICIONAMENTO DA UNESCO

Os fechamentos prolongados e repetidos de instituições de ensino estão causando um impacto psicossocial cada vez maior nos estudantes, e estão aumentando as perdas de aprendizagem e os riscos de abandono escolar, além de afetarem os mais vulneráveis de maneira desproporcional. O fechamento total das escolas deve, portanto, ser o último recurso, e reabrilas com segurança, uma prioridade.

Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO (25/01/2021)

Nós precisamos de um pacote de recuperação com financiamento adequado para reabrir as escolas com segurança, que vise aos mais necessitados e coloque a educação de volta nos trilhos para a geração COVID-19. Hoje, no Dia Internacional da Educação, eu apelo aos países e aos parceiros para priorizar a educação, um bem comum mundial, em sua recuperação.

Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO (25/01/2021)

<https://bitly.com/IPdN3>

EFEITOS A LONGO PRAZO

Os impactos da suspensão das aulas presenciais também são preocupantes. A paralisação pode gerar impactos na economia mundial que podem durar até o final do século.

Segundo relatório recente da OCDE, isso pode resultar em uma perda de 1,5% na economia global. Trilhões de dólares que serão perdidos nos próximos anos não apenas pela interrupção das atividades escolares presenciais, mas também pelo impedimento de algumas atividades profissionais dos pais neste cenário.

<http://www.oecd.org/coronavirus/en/#Featured-data>

Precisando ficar mais em casa para dar o suporte aos filhos longe das escolas, a perda da renda familiar em alguns estudos chegou a 18% em média.

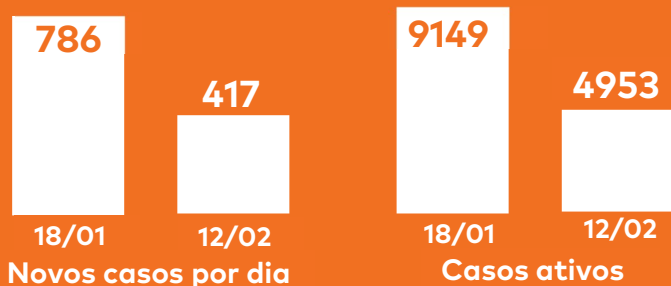
A participação das mulheres no mercado de trabalho retrocedeu para índices registrados há 30 anos. Entre março e julho de 2020, primeiros meses de pandemia, **7 milhões de mulheres ficaram desempregadas no Brasil.**

Com as escolas fechadas, temos um efeito dominó: prejuízo na aprendizagem, problemas de saúde, redução no poder de compra e uma piora drástica nos indicadores de desenvolvimento.

Cronologicamente, o Brasil teve mais tempo para planejar a retomada do ensino presencial. Tivemos exemplos que mostraram o caminho que dá certo, vimos os cuidados que devem ser levados em conta e protocolos indispensáveis para a abertura.

Não podemos mais esperar. Há quase um ano, nossas crianças estão fora das escolas. O prejuízo e os impactos para as famílias e para os alunos são imensuráveis. Com rigor e protocolos necessários, neste cenário atual da pandemia (12/02/2021), o retorno presencial e gradual é viável.

DADOS DE CURITIBA (período 18/01 a 12/02)



No intervalo de 25 dias,
Confirmada a queda de
47% de novos casos por dia
E 46% dos casos ativos.

<https://coronavirus.curitiba.pr.gov.br/painelcovid/>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO INVESTIU R\$ 2 MI NA AQUISIÇÃO DE ITENS PARA PREVENÇÃO AO NOVO CORONAVÍRUS E PRODUTOS DE LIMPEZA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A **Prefeitura de Curitiba**, via Secretaria Municipal da Educação, está adotando medidas para que a retomada do ensino presencial siga os protocolos de saúde. De acordo com matéria divulgada nos canais oficiais, estudantes vão receber máscaras de proteção.

Materiais já comprados para atender as unidades

615 mil máscaras reutilizáveis (R\$ 1,2 milhão)

675 tapetes sanitizantes (R\$ 58,6 mil)

1,5 mil termômetros infravermelhos (R\$ 207 mil)

1,5 mil totens para álcool em gel (R\$ 270 mil)

Adquirido e fornecido pela Secretaria de
Administração e de Gestão de Pessoal

3,4 mil face shields,

1,3 mil luvas de látex,

11,2 mil litros de água sanitária,

28,7 mil litros de álcool 70% líquido,

45,5 mil litros de álcool 70% em gel,

22,4 mil litros de desinfetante,

84,3 mil máscaras de tecido não descartáveis

28 mil litros de sabonete líquido.

<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/criancas-e-estudantes-va-receber-mascaras-de-protecao/57914>

Já entre o material de limpeza adquirido pela Educação há álcool em gel 70%, álcool líquido 70%, papel toalha, sabonete, água sanitária, desinfetante, com investimento de R\$ 234 mil até agora.

FUNDO ROTATIVO

A Prefeitura também esclareceu que, para pequenos gastos do dia a dia, os diretores também podem utilizar o dinheiro do Fundo Rotativo, programa que repassa recursos financeiros diretamente às unidades, para a manutenção e outras despesas relacionadas com as atividades educacionais.

Na semana em que o projeto foi discutido, a Prefeitura de Curitiba indicou o depósito de R\$ 3,36 milhões diretamente nas contas de escolas, Centros Municipais de Atendimento Infantil (CMEIs) e Centros Municipais de Atendimento Educacional Especializado (CMAEEs). Este valor é referente à primeira parcela do programa Fundo Rotativo deste ano.

OPINIÃO DO ESPECIALISTA

Dr. Rubens Cat

Médico pediatra e professor associado da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atual chefe do Departamento de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC-UFPR). O médico é defensor do retorno às aulas com o devido protocolo e chegou às seguintes conclusões, que também foram apresentadas por outras fontes ao longo desta nota técnica:

Casos em crianças representam 10% dos casos, apesar de representar 30% da população mundial;

As crianças são pouco transmissoras e a grande maioria são assintomáticas ou reagem de formas leves;

Crianças menores de 10 anos pegam menos e transmitem menos Covid-19;

As crianças têm defesas que adultos não têm e raramente contaminam outras crianças ou adultos;

Escolas refletem pandemia na comunidade e não são impulsionadoras de transmissão da COVID-19 do que locais que temos frequentado no dia a dia, como: mercado, igrejas, padarias e farmácias;

Escolas abertas não aumentam transmissão e fechadas não diminuem;

Escolas com protocolos de segurança são locais mais seguros para crianças e todos os profissionais da educação;

Educação é uma atividade essencial e escolas devem ser as últimas a serem fechadas e primeiras a serem reabertas.

Como em toda pandemia, os mais vulneráveis são os mais atingidos;

"CRIANÇAS SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS INVISÍVEIS E NÃO FATAIS DESTA PANDEMIA, POR ERROS COMETIDOS POR NÓS ADULTOS"

NA IMPRENSA

Foi destaque na imprensa uma mobilização de médicos **a favor** do retorno às aulas.

Médicos pedem volta às aulas: "com medidas, escola é segura para professores e funcionários"

<https://bitly.com/XGBnk>

MANIFESTO

Confira a manifestação de pediatras de São Paulo que apresentaram motivos que justificam o retorno às aulas neste cenário

A CIÊNCIA PELA REABERTURA DAS ESCOLAS

<https://bitly.com/MJf5y>

Nós pediatras, reconhecendo atentamente o momento complexo em que estamos e a discussão urgente sobre o lugar das crianças e da escola na

pandemia, consideramos crucial que algumas informações já consagradas cientificamente sejam bem divulgadas.

Listamos abaixo os pontos mais críticos e enviamos a seguir alguns dos tantos artigos que embasam estas informações:

- ▶ As crianças se infectam menos do que os adultos, 2 a 5 vezes menos. O risco de se infectar é menor quanto mais jovem a criança.
- ▶ São muito raras as complicações nessa faixa etária, representando apenas 0,6% dos óbitos (sendo as crianças 25% da população nacional).
- ▶ Para as crianças, a exposição a COVID-19 as coloca em risco muito menor do que a exposição ao vírus influenza. E as escolas não fecham nos surtos de gripe.
- ▶ Apesar do que se supôs no início da pandemia, as crianças não são super-spreaders (disseminadores) do COVID 19.
- ▶ A grande maioria das crianças é assintomática ou apresenta sintomas leves, principalmente os mais novos. E desta forma, transmitem menos.
- ▶ As escolas, seguindo os cuidados indicados, não são locais de maior infecção. A experiência europeia provou enfaticamente isso.
- ▶ Com as medidas de prevenção, a escola é segura para os professores e funcionários.
- ▶ No Brasil e no mundo, as crianças se infectaram mais em casa através dos próprios familiares expostos do que na escola.
- ▶ Os impactos do isolamento social prolongado no desenvolvimento infantil e saúde mental são imensos e duradouros. Obesidade, transtornos de ansiedade, transtornos do sono, danos pela exposição excessiva a telas são alguns dos muitos prejuízos.

Sobre vacinação na faixa etária pediátrica:

Até o momento os testes clínicos da maioria dos laboratórios contemplaram adolescentes e adultos. A vacina produzida pela Universidade de Oxford e AstraZeneca foi a única a incluir crianças entre 5 a 12 anos. No Brasil, entre os testes clínicos autorizados pela ANVISA, a faixa etária dos testes clínicos é a partir de 16 anos. Ou seja, vacina para crianças não é uma realidade pra curto nem médio prazo.

O tempo da pandemia já é e seguirá longo. Agora temos que refletir sobre seus impactos a curto, médio e longo prazo. Sejam justos com a infância e comprometidos com o futuro de todos.

Referências bibliográficas

-Davies NG, Klepac P, Liu Y, Prem K, Jit M, CMMID COVID-19 Cross Nicholas G. Davies working group and Rosalind M. Eggo. Age-dependent effects in the transmission and control of COVID-19 epidemics. *NATURE MEDICINE* | VOL 26 | AUGUST 2020 | 1205–1211 | doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.24.20043018>
<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.24.20043018v2.full.pdf>

- Gilliam WS et al. COVID-19 Transmission in US Child Care Programs. *Pediatrics*. DOI: 10.1542/peds.2020-031971 Journal: *Pediatrics*, 2020.
<https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/early/2020/10/12/peds.2020-031971.full.pdf>

- Wood R. Sharing a household with children and risk of COVID-19: a study of over 300,000 adults living in healthcare worker households in Scotland. *Medrxiv*
doi: <https://doi.org/10.1101/2020.09.21.20196428>

- COVID-19 inschools—the experience in NSW. Prepared by the National Centre for Immunisation Research and Surveillance (NCIRS), April 2020.
https://ncirs.org.au/sites/default/files/2020-04/NCIRS%20NSW%20Schools%20COVID_Summary_FINAL%20public_26%20April%202020.pdf?TSPD_101_R0=200270efdd5e8f6a9afe18efd77458d6kp8000000000000000428d64b3ffff00000000000000000000000005fb7dec000ee9806e7

- Ronan L, FitzGerald GA, Grosser T. Reopening schools during COVID-19. *Science* 369 (6508), 1146. DOI: 10.1126/science.abe5765.

- Lancker VW, Parolin Z. COVID-19 school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *The Lancet*, vol 5, 2020. [doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0).
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7141480/>

- Liang L, Ren H, Cao R, Hu Y, Qin Z, Li C, Mei S. The Effect of COVID-19 on Youth Mental Health. *Psychiatric Quarterly*. doi.org/10.1007/s1126-020-09744-3
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7173777/>

- Sheikh A, Sheikh A, Sheikh Z, Adjani S. Reopening schools after the COVID-19 lockdown. *J Glob Health*. 2020 . doi: 10.7189/jogh.10.010376. <http://jogh.org/documents/issue202001/jogh-10-010376.pdf>

-Centers for Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/8-things.html>

-Agência Nacional de Vigilância Sanitária <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>
Texto redigido por Grupo de Pediatras de São Paulo.

Se você apoia esse movimento, junte-se a nós! Seu apoio será essencial para embasar argumentação sobre o tema junto ao Ministério Público de São Paulo.

Este é um manifesto independente e sem vínculo com qualquer instituição médica ou de ensino.

Entregar uma Curitiba mais livre e simples para viver e trabalhar.